

## O PROCESSO DE PRODUÇÃO, ESPACIALIZAÇÃO E APROPRIAÇÃO DAS ÁREAS VERDES NA CIDADE DE CURITIBA – PARANÁ – BR

Rivail Vanin de Andrade (\*)

### INTRODUÇÃO

A partir da Revolução Industrial do séc. XVIII, as cidades tornaram-se elementos cada vez mais constantes, ampliando sua área ocupada e seus impactos sobre a natureza. Já durante o século XX, houve a transformação definitiva de um mundo rural em um mundo urbano. Os interesses dos agentes econômicos, políticos, sociais e culturais transformaram as cidades em espaços hostis à natureza, afetando a estabilidade do ecossistema do qual depende a sobrevivência humana.

Com o crescimento das cidades, e a decorrente diminuição das áreas verdes, houve o aparecimento de inúmeros problemas decorrentes da ausência desses espaços e, conseqüentemente, regiões que contavam com maior cobertura vegetal começaram a ser associadas à maior qualidade de vida.

As áreas verdes, conforme seu volume, distribuição, densidade e tamanho, podem interferir no entorno imediato de diversas maneiras. Dentro dos centros urbanos, as áreas verdes têm por finalidade a melhoria da qualidade de vida pela criação de áreas de lazer, paisagismo, preservação ambiental, preservação das áreas de fundo de vale, dos recursos hídricos e da qualidade da água, encontros sociais, atenuação da paisagem urbana, disciplinarização do uso do solo, valorização imobiliária, manutenção e regulação do equilíbrio climático, minimização da poluição, proteção acústica, conforto psicológico, atuação sanitária e preservação da fauna e flora entre outros

Tendo em vista a associação entre qualidade de vida e áreas verdes, a prefeitura da cidade de Curitiba – Brasil, tem adotado, durante os últimos trinta anos, um modelo de gestão municipal no intuito de explorar a imagem de cidade-ecológica. Como resultado desse projeto, Curitiba é tida pela mídia nacional e internacional, como a cidade brasileira que melhor equacionou o binômio desenvolvimento urbano/meio ambiente e, como tal, é detentora do título de cidade modelo, capaz de exportar soluções para o Brasil e o mundo, tendo várias vezes recebido prêmios internacionais pelos seus projetos ambientais. Diversas são as soluções ecológicas de Curitiba: a pedestrização do centro, a primazia do transporte coletivo sobre os carros particulares, o uso de ciclovias, a coleta seletiva do lixo e sua reciclagem. No entanto, a principal ênfase ecológica está na criação de inúmeros parques e bosques.

Hoje, Curitiba possui 26 parques e bosques, perfazendo uma área de 19.020.168 m<sup>2</sup>; somando-se as áreas verdes particulares tem-se uma relação de 55 m<sup>2</sup> de área verde por habitante. No entanto, embora Curitiba possua uma grande quantidade de parques e bosques, e uma boa relação de área verde por habitante, existem aspectos que devem ser levados em consideração na análise da política ambiental da cidade.

1º Quase a totalidade dos parques está localizada na região norte de Curitiba, enquanto a região sul, mais populosa e mais carente, quase não conta com áreas verdes, denotando, assim, uma nítida concentração espacial dos parques, atendendo às necessidades dos bairros mais nobres em detrimento dos bairros mais populares e adensados.

2º A maior parte dos parques possui lagos em seu interior objetivando a amenização dos impactos das enchentes. Essa característica, fornece à implantação dessas áreas um caráter sanitário.

3º Os terrenos localizados no entorno dos parques vêm recebendo inúmeros empreendimentos imobiliários de alto padrão, principalmente condomínios fechados, expulsando a população de mais baixa renda pela valorização dos imóveis. Tendo em vista o sobrelucro por renda diferencial, os agentes do setor imobiliário têm feito inúmeras parcerias com a prefeitura. Os parques Tanguá e Tingüi são exemplos de situações em que as imobiliárias doaram áreas para a prefeitura implantar novos parques. No entanto, deve-se observar que as áreas doadas ficavam próximas a rios e, portanto, não eram passíveis de ocupação, conforme estabelece a legislação ambiental. Essas restrições à ocupação e ao uso, desvalorizavam os terrenos. É importante notar também que as imobiliárias continuaram de posse de outras áreas no entorno dos parques, que em menos de cinco meses tiveram uma valorização de até 60 %.

---

(\*) Arquiteto e Urbanista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Orientador Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça  
Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Paraná

4º O grupo político que tem predominado desde a década de 70 vem utilizando intensamente a política ambiental para a sua promoção e da cidade. Os parques recebem elementos arquitetônicos e temáticos que visam associar Curitiba com a Europa, passando dessa forma a imagem de cidade de primeiro mundo. A venda dessa imagem de cidade bem resolvida, atrai investimentos nos mais diversos setores e uma unanimidade e complacência de seus cidadãos perante os “produtos” ofertados.

A criação de áreas verdes em Curitiba possui alguns elementos marcantes, presentes em quase todos os parques, são eles: a grande interferência dos agentes imobiliários, a valorização do entorno, o caráter estético e de marketing, o uso para promoção do grupo político e da cidade e o aspecto sanitaria.

Esta pesquisa, ainda em andamento, pretende investigar as transformações espaciais operadas pela implantação de áreas verdes em seu entorno; analisar a espacialização das áreas verdes na cidade e os fatores determinantes de sua localização; identificar os agentes atuantes na produção de áreas verdes e os fatores determinantes de sua criação, além de avaliar como as áreas verdes foram inseridas nos sucessivos modelos urbano-políticos da cidade.

### **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS ÁREAS VERDES**

Traçando-se uma linha imaginária no sentido leste-oeste, passando pela praça Tiradentes, marco zero da cidade de Curitiba, pode-se separar a cidade em região norte, acima da linha, e região sul abaixo. No mapa de localização dos parques e bosques públicos de Curitiba, fica nítida a maior concentração dos parques e bosques na região norte. Dos 26 parques e bosques públicos de Curitiba, 16 ficam na porção norte da cidade e 10 na sul, sendo que destes, dois são provenientes de Áreas de Proteção Ambiental (APA do Passaúna e APA do Iguaçu) e portanto seus objetivos de implantação, bem como sua área e seus equipamentos são distintos dos demais. Os parques do Iguaçu e do Passaúna são responsáveis por 77,62% da área total dos parques e bosques da cidade. Somando-se a área dos parques e bosques da região norte tem-se um percentual de 17,15%, portanto 3,28 vezes maior que os 5,23% equivalentes à somatória das áreas dos parques e bosques da região sul, conforme as tabelas a seguir e os mapas de distribuição das áreas verdes, públicas e particulares, em Curitiba.

Tabela 01 – Área dos parques

PARQUES MUNICIPAIS		
NOME	M2	ÁREA
Parque Barreirinha		275.380
Parque Tanguá		450.000
Parque das Pedreiras		103.500
Parque São Lourenço		203.918
parque Iberê de Mattos		152.000
Parque Tinguí		380.000
Parque Barigui	00	1.400.0
Parque Caiuá		46.000
Parque Diadema		112.000
Parque dos Tropeiros		173.474
Parque Passauna	00	6.500.0
Parque Iguaçu	16	8.264.3
Passeio Público		69.285
Jardim Botânico		278.000
TOTAL	873	18.407.

Tabela 02 – Área dos bosques

BOSQUES MUNICIPAIS		
NOME	M2	ÁREA
Bosque do Pilarzinho	6	28.14
Bosque Zaninelli	4	36.79
Bosque Alemão	0	40.00
Bosque Gutierrez	0	18.00
Bosque Italiano	0	23.54
Bosque João Paulo II	0	48.00
Bosque Boa Vista	2	11.68
Bosque de Portugal	0	20.85
Bosque Capão da Imbuia	7	42.41
Bosque Reinhard Maack	0	78.00
Bosque da Fazendinha	1	72.85
Bosque do Trabalhador	15	192.0
TOTAL	95	612.2

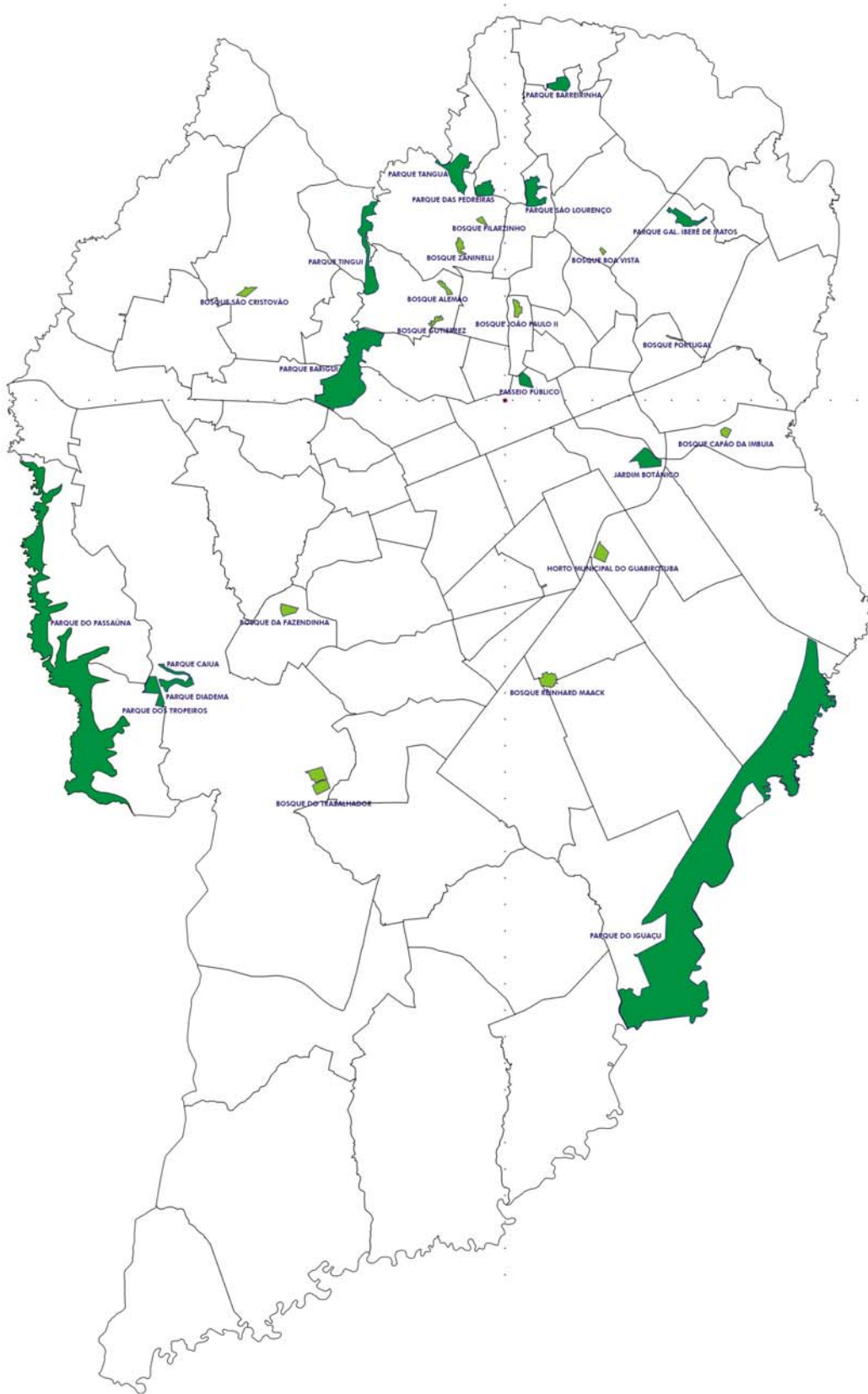
Tabela 03 – Área de parques e bosques por região

ÁREAS	
TIPOLOGIA	ÁREA
Área total de parques e bosques	19.02
Parques que compõem APAs (Iguaçu e Passaúna)	14.76
	4.316
Parques ao norte	3.034.
	083
Bosques ao norte	227.0
	12
Parques + Bosques ao norte	3.261.
	095
Parques ao sul	609.4
	74
Bosques ao sul	385.2
	83
Parques + Bosques ao sul	994.7
	57
% APAs / área verde total	77,62
	%

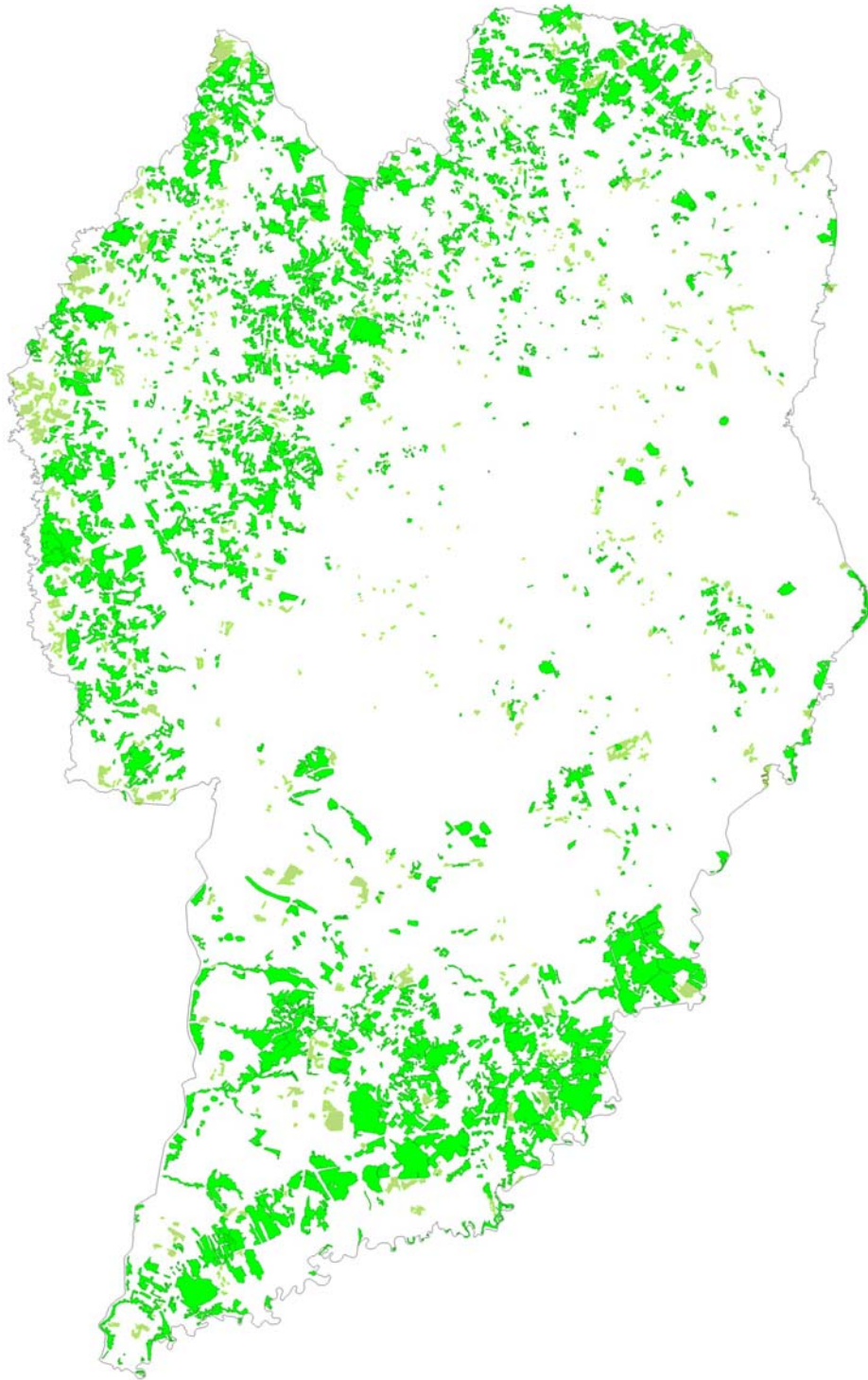
Mapa 01 – Distribuição de parques e bosques de Curitiba

% Parques e bosques norte/área verde total	%	17,15
% Parques e bosques sul/área verde total	%	05,23

¡Error! Marcador no definido.¡Error! Marcador no definido.



**Mapa 02 – Distribuição das áreas verdes públicas e particulares de Curitiba**



Observando-se o mapa de monitoramento de áreas verdes, públicas e particulares, percebe-se que Curitiba ainda possui áreas ao sul com cobertura vegetal significativa, principalmente nos bairros do Tatuquara, Umbará, Ganchinho, Alto Boqueirão, Campo de Santana e Cachimba. Evidentemente estas áreas coincidem com vazios urbanos, portanto é necessário que a prefeitura crie mecanismos visando à preservação destas áreas prevendo a futura implantação de parques e bosques no intuito de prover a região sul com uma melhor infra-estrutura no que diz respeito a áreas públicas de lazer.

## **A PERSPECTIVA SANITARISTA**

Dos 14 parques de Curitiba, 10 apresentam lagos em seu interior. O Passeio Público, o primeiro parque da cidade, inaugurado em 1886, teve como fator determinante de sua criação transformar uma área alagadiça, propensa à proliferação de agentes vetores de doenças em um lugar salubre, pois sua proximidade com o centro da cidade tornava a área uma ameaça à saúde da população. O Parque do Passaúna tem por objetivo principal a criação e manutenção de uma represa visando o abastecimento de água da cidade. O Parque do Iguaçu tem a finalidade de preservar as nascentes do principal rio do estado e responsável por grande parte da captação de água da região metropolitana; o Rio Iguaçu. Os demais parques além de ajudar a preservar os afluentes do Iguaçu, ajudam a controlar a vazão das águas em períodos de chuvas intensas, amenizando desta forma os impactos das enchentes, muito frequentes na cidade.

Investigando mais a fundo, descobrimos que os primeiros parques de Curitiba (São Lourenço, Barigüi e Iguaçu) foram, de fato, verdadeiros laboratórios para a solução dos graves problemas de enchentes que anualmente ocorriam na cidade. Em outras palavras, em seu início, os parques foram simplesmente obras de saneamento e de drenagem! A paisagem que os envolve, ou seja, o fato de as obras de saneamento e de drenagem terem sido emolduradas por obras paisagísticas e de lazer, foi apenas a solução natural encontrada para preservar os lagos contra os perigos dos loteamentos e ocupações irregulares... O total de áreas verdes da cidade tem, pois, uma variável-chave: o tamanho da enchente a ser combatida (OLIVEIRA: 1996: 47-48).

Percebe-se desta forma que um dos elementos determinantes para a criação de parques em Curitiba foi o combate as enchentes, principalmente nos primeiros parques da cidade na década de 70.

## **A VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA DO ENTORNO**

Algo que é também bastante evidente no processo de produção das áreas verdes públicas na cidade de Curitiba, é a rápida alteração do entorno dos parques após a sua implantação. Via de regra estas áreas eram espaços vazios, onde se acumulava lixo e onde havia um clima propenso a marginalidade, portanto, o seu entorno era pouco valorizado apresentando uma tipologia construtiva baseada em casas de madeira e pequenas casas de alvenaria. Após a implantação dos parques a forma de ocupação do entorno geralmente se altera e os lotes vizinhos sofrem uma rápida valorização imobiliária: "Condomínios horizontais mais caros. Alguns terrenos na região metropolitana de Curitiba chegaram a valorizar 60% em cinco meses" (Jornal Gazeta do Povo 09/04/00).

Esse processo de mudança no perfil sócio-econômico da população pode ser observado nas fotos a seguir. A foto 01 mostra a área de ocupação mais antiga no entorno do Parque Tingüi, enquanto que a foto 02 mostra ocupações mais recentes, posteriores a implantação do parque. Pelas fotos fica nítido que após a implantação do Parque Tingüi o padrão da tipologia construtiva foi bastante alterado, surgindo em seu entorno condomínios horizontais para pessoas de alto poder aquisitivo, diferente daquela que caracterizava a localidade anteriormente - casas de madeira ou pequenas casas de alvenaria:

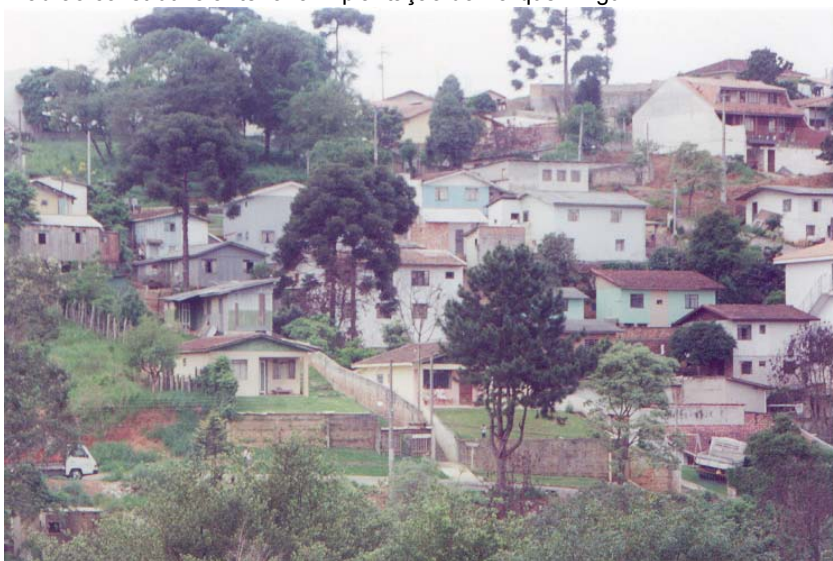
A área hoje ocupada pelo Parque Tingüi – que passou de zona agrícola para residencial – também foi doada para a prefeitura, em uma parceria com vários proprietários. "Quando começamos a investir na região, há cerca de 20 anos, isso aqui era só mato. Com o tempo, a cidade foi chegando até aqui, e hoje temos o Parque Tingüi ao lado de nossos condomínios", conta o diretor da Construtora Taba, Hilário Paulo Miers Filho. A empresa, que doou parte da área para a construção do Tingüi, hoje tem quatro condomínios ao redor do parque, com espaço para a construção de 85 casas de alto padrão (com o valor do metro quadrado entre R\$ 90,00 e R\$ 100,00) em lotes de 800 a 1.500 metros quadrados. Segundo o diretor do Departamento de Patrimônio da Prefeitura, Edelson Galvão da Silva, as áreas vizinhas aos parques da cidade valorizam no mínimo 40%, mas o imóvel pode até dobrar de valor, dependendo do lote e do investimento que as construtoras fizerem na região (Jornal Gazeta do Povo: 02/05/99: 11).



A iniciativa privada percebendo rápida valorização imobiliária ocorrida em áreas após a implantação de um parque, começou a fazer parcerias com a prefeitura. Os loteadores e/ou detentores da maior parcela de terra da região, via de regra empresas do setor imobiliário, doam a prefeitura uma área sob a condição de que ali seja implantado um parque, o cedente mantém a propriedade de áreas vizinhas que acabam sofrendo rápida valorização:

A família Gava doou cerca de 100 mil metros quadrados de uma área às margens do Rio Barigüi, no Bairro Pilarzinho, que estava destinada a ser um depósito de lixo. Hoje, três anos depois, a mesma área faz parte do Parque Tanguá, um dos mais belos da cidade, e os terrenos vizinhos, do loteamento construído pela família, tiveram uma valorização de pelo menos 40%.[...] Hoje, as áreas da região estão sendo comercializadas a R\$ 100,00 o metro quadrado. “Sem o parque, esse valor cairia para cerca de R\$ 60,00 e o loteamento seria igual a qualquer outro, sem o atrativo do parque”, avalia o diretor comercial [da imobiliária 2000]. Segundo ele, além da valorização dos terrenos, o que aumentou também foi à liquidez, a facilidade de vender imóveis com um parque do lado (Gazeta do Povo: 02/05/99: 11).

Foto 01 – Padrão construtivo anterior a implantação do Parque Tingüi



¡Error! Marcador no definido.

Foto 02 – Padrão construtivo do condomínio posterior ao Parque Tingüi



¡Error! Marcador no definido.



O Tingüi foi construído numa parceria com a iniciativa privada. Todas as terras componentes do parque, avaliadas em US\$ 4 milhões, foram doadas: 183 mil metros quadrados pela Construtora Independência e 196.317 metros quadrados por Carlos Augusto Piovesan (Gazeta do Povo: 02/10/94).

## **O CITY-MARKETING**

A partir da década de 90, a criação de novos parques passa a ter como diretriz principal a vinculação da imagem de Curitiba com cidades do primeiro mundo. Desta forma surgem parques como o Jardim Botânico e o Parque das Pedreiras, cujas obras arquitetônicas (estufa e o Opera de Arame) seguem um padrão construtivo de estrutura metálica e transparências, remetendo ao Palácio de Cristal da Inglaterra. Surge o Roteiro das Etnias, que objetiva criar espaços identificados com as várias etnias que migraram para Curitiba, tem-se assim o Bosque Italiano, o Bosque Alemão, o Bosque do Papa, o Bosque de Portugal e outros tantos, todos com elementos arquitetônicos característicos de países de primeiro mundo:

Já na década dos 90 observamos que as transformações urbanas deixam de ser estruturais e passam a ser mais fragmentadas, centradas em obras urbanísticas de construção de parques temáticos, novos centros culturais e áreas de ócio como o 'Memorial da Cidade' ou a 'Ópera de Arame', ruas de serviço chamadas de 'Ruas da Cidadania', bibliotecas de bairro chamadas 'Faróis do Saber', o Jardim Botânico, a 'Universidade do Meio Ambiente', a 'Rua 24 Horas', entre as obras mais emblemáticas do período e com maior presença na nova imagem da cidade (GARCIA: 1998: 32).

O discurso de qualidade de vida de Curitiba tem, como um de seus principais alicerces, a preocupação com questões ecológicas por parte da administração pública.

Todos os anos são feitos pesados investimentos em mídia visando criar a imagem de que o desenvolvimento urbano está a serviço da ecologia, e que a cidade conseguiu chegar num equilíbrio harmônico do binômio desenvolvimento urbano / meio ambiente.

A tentativa de associar a administração pública com a preocupação ambiental chegou a tal ponto que a logomarca da cidade possui, hoje, uma folha simbolizando o verde. A cidade, outrora denominada "Cidade Sorriso", passou a ser "Capital Ecológica". Se por um lado esse marketing agressivo cria cidadãos orgulhosos identificados com a cidade e seus projetos, por outro cria também uma população complacente, passiva diante de uma "realidade" imposta pela propaganda.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É de primordial importância que os projetos para a cidade sejam amplamente discutidos e revistos, em que contexto eles surgiram e evoluíram e, principalmente, quais foram seus resultados, seus impactos sobre a cidade e a população. Avaliar o processo histórico de criação das áreas verdes, descobrir as causas de sua origem, os fatores determinantes de sua implantação e o contexto em que foram inseridas, é premissa básica para a compreensão do conjunto. Compreender a distribuição espacial das áreas verdes e as alterações sofridas pelo entorno, revela as formas de produção da cidade. É somente a partir desse conjunto histórico-espacial que se poderá ter uma visão completa do problema estudado.

Os estudos realizados até o momento têm demonstrado a grande influência que as áreas verdes exercem sobre o processo de produção da cidade de Curitiba. Percebe-se que se no início os parques tinham uma função estrutural visando o combate das enchentes, hoje, eles possuem uma função mitificadora visando criar símbolos que associam a cidade com a qualidade de vida e a remetem para um estereótipo de cidade de primeiro mundo. É importante perceber também que a implantação de parques exerce grandes alterações no valor imobiliário de seu entorno, e que isto tem facilitado parcerias entre a prefeitura e o setor privado que encontrou nos parques uma forma de valorizar áreas. O objetivo deste trabalho é demonstrar como estas ações se manifestam no processo de produção das áreas verdes na cidade de Curitiba.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GARCIA, Fernanda Ester Sánchez Garcia. Cidade espetáculo: política, planejamento e city marketing. Curitiba: Palavra, 1997.  
OLIVEIRA, Márcio. Perfil ambiental de uma metrópole brasileira: Curitiba, seus parques e bosques. Revista Paranaense de Desenvolvimento. n.º 88 maio / agosto 1996. p. 37-51.  
Jornal Gazeta do Povo, várias edições